

doclisboa 2004

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

Documentários em Festival

O que se passa no mundo, o ressurgimento do cinema político ou a situação do documentário contemporâneo são algumas das linhas de força do *Doclisboa*, um Festival Internacional de Cinema Documental, que vai decorrer de 24 a 31, na Culturgest, em Lisboa. Nesta segunda edição do certame vão passar 70 filmes de 18 países, distribuídos por cinco secções em oito dias de intensa exibição. De destacar *Para onde vai o documentário português?*, uma mostra de uma dezena de filmes que pretende questionar os caminhos da produção nacional. Entre eles, *Je l'aime... moi non plus*, de Maria de Medeiros, *Malmequer, bem-me-quer ou o diário de uma encomenda*, de Catarina Mourão, *A guerra do Iraque*, de Leonor Areal, *O arquitecto e a cidade velha*, de Catarina Alves Costa e *Marra-bentando – as histórias que a minha guitarra canta*, de Karen Boswell, uma realizadora inglesa residente em Moçambique. Um conjunto de filmes polémicos com uma forte matriz política, como *10ème Chambre, instants d'audiences*, do francês Raymond Depardon, *O prisioneiro da grade de ferro*, do brasileiro Paulo Sacramento, *Les escadrons de la mort, l'école française*, da francesa Marie-Monique Robin, *Checkpoint*, do israelita Yoav Shamir, integram a selecção oficial que privilegia obras inéditas no nosso país e premiadas em vários festivais internacionais. Em competição vão estar 17 longas-metragens e 12 curtas, produzidas entre 2003 e 2004. São obras de carácter histórico, ou focalizadas sobre o quotidiano e diferentes artes, como é o caso respectivamente de: *Santa Liberdade*, sobre o assalto ao Santa Maria, da espanhola Margarita Ledo Andión; *The city beautiful*, sobre a difícil sobrevivência de uma família nos subúrbios de Nova Deli, do indiano Rahul Roy; e *Sylvia Kristel – Paris*, auto-retrato de uma sex symbol, actriz da serie de filmes *Emmanuelle*, realizado por Manon de Boer. *Foco sobre Espanha* dá a ver por seu lado, uma série de documentários que atestam o ressurgimento do cinema espanhol na década de 90, enquanto que *Como entender o Médio Oriente?*, apresenta filmes de realizadores como Amos Gitai, Elia Suleiman ou Avi Mograbi. Fora de competição, em *Sessões especiais* podem ser vistas obras de autores consagrados, como é o caso de Nicolas Philibert realizador de *Être et Avoir*. Muitos dos filmes deste festival, em que não há projecções simultâneas, são apresentados pelos seus realizadores e seguidos de debate.